

**Paisagens Urbanas e Representações Socioespaciais de Goiânia, Goiás:
Abordagens Geográficas**

*Urban Landscapes and Socio-Spatial Representations of Goiânia, Goiás:
Geographic Approaches*

Ivamauro Ailton de Sousa Silva¹

Carlos Alberto Pereira Filho²

Raul Carneiro Gomes³

Lucimar Marques da Costa Garção⁴

Anderson Felipe Leite dos Santos⁵

RESUMO: Esse artigo apresenta discussões sobre as paisagens urbanas de Goiânia, Goiás. O texto analisa e enaltece abordagens teóricas plasmadas na perspectiva da representação social e da diferenciação dos arranjos espaciais. Para isso, utilizou-se uma metodologia qualitativa, de natureza bibliográfica, de obras relacionadas às temáticas da pesquisa e trabalhos de campo realizados em dois locais distintos da cidade (Jardim América e Alphaville Flamboyant), sendo fundamental para identificar os elementos de diferenciação e as espacialidades urbanas nestes lugares, a partir das análises da paisagem e dos registros fotográficos. Como resultados, o trabalho sinaliza, de maneira introdutória, as contribuições significativas de estudos clássicos e contemporâneos, que ampliam o debate sob diferentes perspectivas, tais como: arranjos urbanos; periferias; dinâmica socioespacial; entre outras. Essa análise se revela como essencial para decifrar as representações socioespaciais, fato que requer uma “atitude crítica” a ser apoiada pela Geografia, pela especificidade analítica e questionadora desta ciência. Nessa direção, o artigo enaltece reflexões importantes no debate sobre as paisagens urbanas de Goiânia, que se abrem como possibilidades e como formas de repensar o papel dos estudos geográficos na sociedade brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Paisagens urbanas, Estudos geográficos, Representações socioespaciais.

ABSTRACT: This article discusses the urban landscapes of Goiânia, Goiás. The text analyzes and highlights theoretical approaches from the perspective of social representation and the differentiation of spatial arrangements. To do this, a qualitative methodology was used, of a

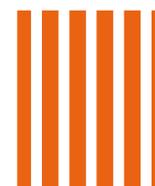
¹ Doutor em Geografia, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, professor da Universidade Federal do Pará, e Líder do Grupo de Pesquisa em Geografia Física, Paisagem e Ambiente – GEOFIS (CNPq/UFPA).

² Graduado em Geografia, pela Universidade Federal de Goiás, e professor da rede particular de ensino de Goiânia.

³ Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Ceará, e professor da rede municipal de educação de São Gonçalo do Amarante, Ceará

⁴ Mestra em Geografia, pela Universidade Federal de Goiás, professora da Universidade Estadual de Goiás, e integrante do GEOFIS (CNPq/UFPA).

⁵ Mestre em Geografia, pela Universidade Estadual Paulista, e professor da Universidade Estadual do Piauí, e integrante do GEOFIS (CNPq/UFPA).



bibliographical nature, from works related to the research themes and fieldwork carried out in two different locations in the city (Jardim América and Alphaville Flamboyant), being fundamental to identifying the elements of differentiation and urban spatialities in these places, based on landscape analysis and photographic records. The results of the study include significant contributions from classic and contemporary studies, which broaden the debate from different perspectives, such as: urban arrangements; peripheries; socio-spatial dynamics; among others. This analysis is essential for deciphering socio-spatial representations, a fact that requires a “critical attitude” to be supported by Geography, due to the analytical and questioning specificity of this science. With this in mind, the article highlights important reflections in the debate on the urban landscapes of Goiânia, which open up possibilities and ways of rethinking the role of geographical studies in Brazilian society.

KEYWORDS: Urban landscapes, Geographic studies, Socio-spatial representation.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A construção do conhecimento geográfico, e as causas de sua subjetividade, decorre das transposições de imagens de práticas e de processos espaciais e consiste da seleção coerente de determinados elementos (sociais e naturais), considerados pertinentes, em detrimento de outros. Esse processo conduz e enaltece às construções de descrições, de explicações e de interpretações dos conhecimentos geográficos, abrangendo diferentes temas e proposições (Almeida, 2022).

O conceito de paisagem urbana elaborado por Gordon Cullen (2010), é uma das propostas mais difundidas, como instrumento de avaliação dos espaços urbanos e uma das formas de compreender e de analisar o espaço como mecanismo de observação e diagnóstico para pesquisas e para intervenções fundamentadas na perspectiva urbana, a partir da utilização de três categorias: ótica, local e conteúdo.

Esses enfoques se configuram como essenciais na leitura e na interpretação da paisagem urbana no âmbito da perspectiva geográfica, que possibilita uma representação do mundo, em diferentes escalas. Essa representação, conforme Almeida (2022), abrange distintos aspectos, sejam sociais, sejam urbanos, sejam culturais, e revela a forma como os geógrafos convertem em discursos as análises espaciais e as ações humanas, o que corresponde à valoração de distintos pontos de vista, que são sempre restritivos, pois referem fenômenos vistos por um determinado ângulo e por diferentes representações, que enaltece diferentes análises socioespaciais.

As distintas relações entre morfologias urbanas, tecidos sociais, comportamentos e construções conceituais, possibilitam constatar a necessidade de desenvolvimento de abordagens

teóricas inovadoras sobre a relação entre as dimensões socioculturais e as dimensões espaciais do espaço urbano contemporâneo (Alves, 2010).

A perspectiva geográfica intenciona investigar as relações socioespaciais, de maneira que percorrer o município de Goiânia se torna de fundamental importância, ao buscar desvendar o urbano. O espaço metropolitano de Goiânia, assim como o de qualquer outra metrópole, representa uma configuração múltipla e desigual, na qual a questão da moradia na região metropolitana revela graves problemas sociais e também se desnuda como uma situação de enormes desigualdade e exclusão sociais. De tal modo, os contrastes sociais verificados na cidade se constituem em representações distintas nos contextos das espacialidades urbanas e das diferenciações socioespaciais (Moysés; Boaventura; Borges, 2015; Peixoto *et al.*, 2012).

Ao observar a metrópole goiana, podem-se seguir linhas distintas de análise, uma vez que há, na literatura, três principais vias de análise para tal observação. Uma das propostas é observar a metrópole, dando ênfase ao espaço intraurbano; outra, consiste em pensar a cidade, a partir do sujeito que nela habita e que nela imprime suas territorialidades (Chaveiro, 2007; Peixoto *et al.*, 2012).

O tema em evidência norteia e desvenda importantes diálogos e possibilidades de investigação e de construção de conhecimentos acerca de distintos conceitos, edificados nos âmbitos da Geografia urbana e das representações sociais — espacializadas em diferentes espaços urbanos brasileiros, revelando os fundamentos contemporâneos e os novos debates, que sustentam as proposições atuais.

Dessa forma, este trabalho objetiva apresentar discussões sobre as paisagens urbanas de Goiânia, Goiás e analisar as perspectivas teóricas ancoradas no contexto da representação socioespacial. A revisão teórica deste artigo se centra na utilização de abordagens conceituais plasmadas em distintas áreas do conhecimento, com ênfase em contribuições de autores da Geografia, das humanidades e de outros domínios do saber.

A intenção, aqui, não é realizar uma discussão aprofundada sobre as representações socioespaciais urbanas, nos âmbitos da historicidade e da formação, mas apresentar, de forma introdutória, os conceitos considerados centrais para o tema proposto. Para a elaboração deste estudo, foram definidos dois locais situados na cidade de Goiânia: Jardim América e Alphaville Flamboyant, espaços urbanos com arquétipos que auxiliam no percurso e na compreensão conceituais das espacialidades urbanas e das representações socioespaciais.

A tarefa de investigação desta pesquisa abrange diferentes possibilidades e desvenda a perspectivas da espacialidade, da diferenciação socioespacial e dos “distanciamentos” apurados na área em estudo. Foi a partir destas premissas que ocorreu o trabalho de campo, para que se pudesse buscar o enfoque geográfico presente neste espaço urbano.

O artigo apresenta uma estrutura interligada e se reparte em duas seções: na primeira, apresenta-se o percurso metodológico utilizado na construção do texto; na segunda, aborda-se as perspectivas teóricas, com foco nas questões urbanas, realizando-se, à continuidade, discussões sobre a dinâmica socioespacial e as espacialidades urbanas presentes em Goiânia. Para a construção desta análise, fez-se uso de diferentes procedimentos metodológicos e etapas operacionais, que são descritos detalhadamente na próxima seção do artigo.

2. METODOLOGIA

Esse estudo apresenta uma natureza qualitativa, abordagem que considera os diálogos entre perspectivas teóricas. Para melhor delimitar nosso objeto de investigação e de reflexão, faz-se necessário apresentar um detalhamento dos procedimentos metodológicos empregados na elaboração deste trabalho, desenvolvido em diferentes etapas e atividades integrativas.

A investigação desta pesquisa institui diferentes caminhos explicativos, através do emprego de procedimentos indispensáveis para discutir a contextualização do tema, a partir de abordagens conceituais construídas por diferentes autores. Assim, o percurso metodológico se baseia fundamentalmente na revisão de literatura, realizada por meio de consultas a bases de dados on-line, disponíveis em diferentes plataformas de pesquisa, e a documentos impressos (livros).

Para isso, buscou-se referências em periódicos especializados sobre o tema proposto, publicados em distintas áreas (como Ciências Sociais e Humanas), em sobre temas com foco interdisciplinar, estabelecendo diálogos entre autores de diferentes domínios do saber. As pesquisas também foram feitas nos repositórios institucionais disponibilizados pelas universidades brasileiras, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Os repositórios institucionais assumem um papel de fundamental importância, em decorrência da acessibilidade das fontes (Sousa Silva, 2021).

Por meio da leitura analítica dos materiais bibliográficos organizados e indicados no escopo da pesquisa, estabeleceram-se os seus itinerários, constituídos da identificação de informações, em consonância com proposições conceituais do tema, forneceu as bases teóricas

para o desenvolvimento do trabalho e estabeleceu importantes discussões sobre as espacialidades urbanas, sobre a dinâmica socioespacial, entre outras abordagens acerca da cidade de Goiânia.

Além da análise bibliográfica, a construção e o desdobramento deste trabalho também empregam outros percursos, organizados e edificados, a partir de etapas diferentes e interligadas: definição do tipo de pesquisa; seleção dos locais de pesquisa; compilação de um mapa de localização; realização de trabalhos de campo.

A elaboração do mapa de localização e a designação dos locais, em que as práticas de campo foram desenvolvidas, ocorreu por meio dos critérios: localização; escala (recorte espacial); e observações das configurações e dos arranjos da paisagem, em particular dos locais situados em duas áreas distintas do espaço urbano de Goiânia: bairro Jardim América (região sudoeste) e residencial Alphaville Flamboyant (região sudeste).

Conforme Sartori (2000, p. 156), "[...] a presença do pesquisador favorece o esclarecimento das questões e o encorajamento para respondê-las". O trabalho de campo é um espaço de vida, que se apresenta como um texto carregado de signos, que precisam ser desvendados (Suertegaray, 2002). Em consenso com Sousa Silva (2021, p. 142), coloca-se que “[...] a pesquisa de campo constitui, para a ciência geográfica, um ato de observação da realidade do local a ser estudado, interpretado pela lente do sujeito na relação com o lugar e com o ambiente ou a paisagem”.

Dessa forma, as práticas de campo se constituem em ferramentas favoráveis ao desenvolvimento e investigação desta pesquisa. Para análise das representações socioespaciais da paisagem urbana de Goiânia, empregou-se os três aspectos fundamentados por Cullen (2010): a) ótica: obtida pela visão serial, é formada por percepções sequenciais da visão em movimento nos espaços urbanos. A paisagem urbana pode ser captada a partir de descobertas e experimentação do ambiente urbano; b) local: se refere às forças emotivas do espaço e possíveis apropriações das pessoas em determinados locais; e c) conteúdo: qualidades da paisagem relacionadas com a constituição da cidade: cores, texturas escalas, estilos, tempos, natureza, personalidade e elementos que a individualiza e caracterizam estilos e setores dos espaços urbanos.

Nesse contexto, os trabalhos de campo proporcionaram a execução de importantes atividades, tais como registros fotográficos, análise da paisagem urbana, identificação das representações socioespaciais, buscando investigar os enfoques produzidos pelas bases teóricas e, assim, compreender os debates contemporâneos.

Em relação aos registros fotográficos, optou-se por desenvolver uma pesquisa com caráter ilustrativo, para enriquecer, visualmente, e para promover a valorização das estéticas da paisagem e da espacialidade e do cotidiano dos locais definidos. Para Novaes (2012), a fotografia significa a possibilidade de registrar uma estética visual, da qual a sociedade muito se orgulha, que dificilmente se conseguiria descrever, verbalmente. As imagens escolhidas “complementam” o texto da pesquisa e apresentam boa qualidade, que garante nitidez e visualização. Optou-se por representar os locais de pesquisa, por meio de imagens monocromáticas, emprestando sentidos e tons nostálgicos aos lugares.

Nesse contexto, o percurso metodológico empregado neste trabalho se aporta na pesquisa bibliográfica utilizada para desvendar os conceitos (revisão de literatura) e na pesquisa de campo. Fundamentado nestes percursos, a construção do presente trabalho respaldou um “caminhar”, rumo à organização, à integração e à sintetização das ideias, fazendo os principais apontamentos encontrados dialogarem com outras leituras sobre o tema.

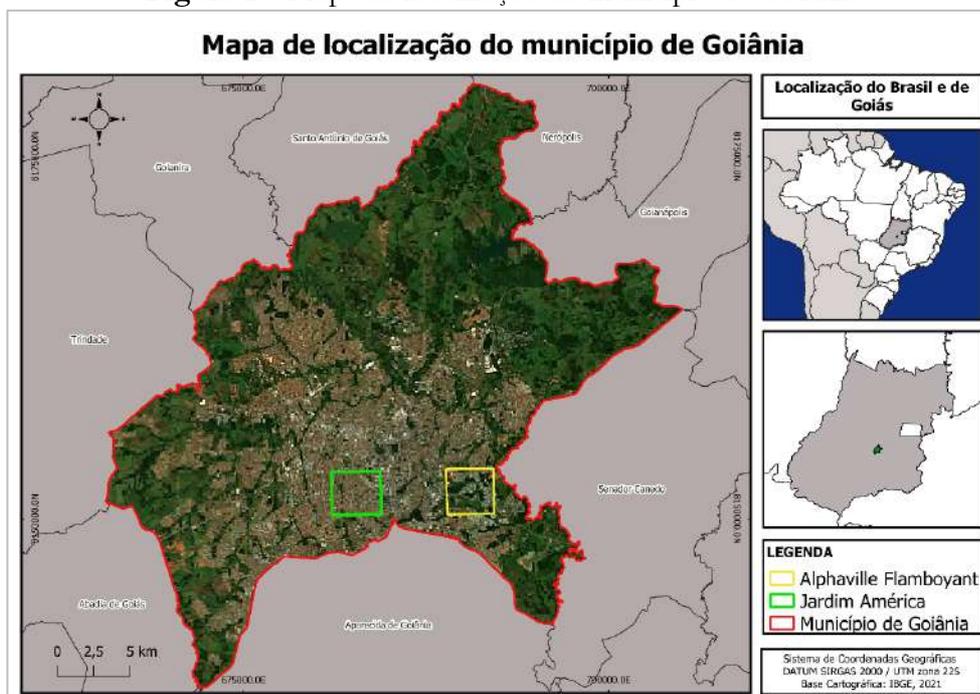
Os procedimentos foram essenciais à elaboração dos resultados da pesquisa, que coloca a cidade de Goiânia como foco para o debate e para distintas reflexões. Para realizar o desdobramento proferido e para concretizar um diálogo ordenado, os resultados e a discussão são dispostos a seguir.

3. PAISAGENS URBANAS DE GOIÂNIA: REPRESENTAÇÕES SOCIOESPACIAIS

A perspectiva geográfica intenciona investigar as relações socioespaciais, de maneira que percorrer o município de Goiânia se torna de fundamental importância, ao buscar desvendar o urbano, que se constitui como espaço existencial da espacialidade, em que o cotidiano da cidade se estabelece na realidade urbana. Foram estas premissas que comandaram a execução do trabalho de campo em Goiânia, para buscar o enfoque geográfico presente nos territórios aqui estudados.

Ao longo do tempo, a cidade de Goiânia se transformou em uma cidade globalizada, proporcionou momentos de reflexão sobre os modos pelos quais as alterações repercutem na configuração de uma metrópole (Chaveiro, 2007). Como mencionado, as observações das configurações e dos arranjos da paisagem urbana de Goiânia ocorreram em dois locais distintos: Jardim América e Alphaville Flamboyant (Figura 1), escolhidos para discutir e para representar as espacialidades urbanas existentes em suas regiões de inserção — um olhar multifocal.

Figura 1 – Mapa de localização do município de Goiânia



Fonte: elaborado pelos autores.

Para caracterizar as espacialidades nos espaços urbanos indicados, empregou-se a conceituação de Corrêa (1986) e recente na pesquisa de Borges (2017), que abrange as definições de periferia popular e de periferia da elite (periferia rica). A intencionalidade, aqui, não inclui realizar leituras da paisagem e promover estigmas, em relação às representações socioespaciais, mas estabelecer diálogos sobre os “vazios” encontrados nos centros e nas centralidades urbanas.

As distintas espacialidades urbanas possibilitam identificar novas dinâmicas em Goiânia, nas quais se verificam a instalação e a ampliação de condomínios horizontais, situados nos contextos geográficos de espaços distantes de centralidades. Nessa perspectiva, Moysés (2005) elucida que o movimento da classe alta goiana para as bordas da cidade é muito mais que um deslocamento: indica importantes aspectos, como a formação de habitus, condicionados por valores, por infraestruturas, por segurança, por exclusividade, por qualidade de vida, por jardins e lagos, entre outras benesses espaciais.

Nesse contexto, a produção e os arranjos promovidos nesta “periferia” constituem uma representação do capital, que se reproduz entre as classes economicamente mais favorecidas, com domínio aquisitivo elevado, que encontram nos condomínios fechados caminhos e locais adequados para o seu estabelecimento e para a sua reprodução, dentro da espacialidade urbana goiana (Figura 2).

Figura 2 – Representação socioespacial: o residencial Alphaville Flamboyant



Fonte: acervo de Carlos Alberto Pereira Filho

Nos discursos sobre as novas formas de ocupação urbana em Goiânia, como os loteamentos fechados, murados e com regras internas próprias de convivência, torna-se comum utilizar os termos loteamentos especiais, loteamentos em condomínio e condomínios horizontais para designar locais urbanizados e fechados recentemente, indicando um tipo de moradia diferenciado e exclusivo (Souza, 2012). Essa nova dinâmica socioespacial traz um questionamento: esses locais estabelecem uma nova configuração de periferia a ser concebida?

Os Condomínios Horizontais Fechados (CHF) se tornam uma opção cada vez mais atraente para os segmentos sociais mais abastados (compostos por indivíduos ricos e de classe média), que passam a buscar residências e ambientes de negócios em bairros elitizados e socialmente isolados. Como consequência, Goiânia já é, hoje, a “[...] terceira capital do país em número de condomínios fechados, proporcionalmente ao número de habitantes”, segundo Bernardes e Soares Júnior (2006).

Para os críticos, esses empreendimentos contribuem para o aumento das desigualdades sociais e para a periferização das áreas centrais das metrópoles, enquanto os defensores da ideia acreditam que este novo modo de vida permite reunir, num mesmo espaço, pessoas semelhantes, que buscam uma vida mais harmônica (Moysés; Boaventura; Borges, 2015, p. 174).

Por outro lado, nos espaços urbanos constituídos pela centralidade, os modos de produção e de apropriação proporcionaram, segundo Corrêa (1986), um modelo de periferia, com aparente simplicidade em suas construções, cujo resultado favoreceu morfologias anárquicas, como produtos do declínio de algumas áreas urbanas, em função das suas desvalorizações econômica e social.

A representação socioespacial da periferia popular no setor Jardim América demonstra elementos e aspectos que corroboram sua identificação, que se articulam a questões de ótica, de local, de conteúdo, de estética da paisagem e aos arranjos próprios destes locais, situados próximos a vazios urbanos e a espaços baldios, localizados “dentro” de áreas centralizadas (Figura 3). Assim, a paisagem urbana se converte em uma colcha de retalhos, recortada por espaços naturais vazios e por diferentes aglomerações, evidenciando o caráter dialético da produção contemporânea do espaço urbano (Limonad; Costa, 2015).

Figura 3 – Periferia popular: o setor Jardim América, em Goiânia



Fonte: acervo de Carlos Alberto Pereira Filho.

No âmbito conceitual, a periferia é o lugar predominante de sujeitos em desigualdade social e luta contínua por redistribuição, participação e reconhecimento. Os sujeitos periféricos são representados pela população mais vulnerável, em relação ao capital cultural, e inteiramente desprivilegiada no campo social” (Carmo; Ferreira; Teodósio, 2023, p. 8).

As interpretações recentes proporcionaram novas leituras e decifrações dos espaços urbanos. O desdobramento de dialéticas e de ressignificações do conceito de periferia se constatou por meio de pesquisas atuais, revelando que a centralidade e a distância “espacial e geométrica” deixaram de ser fatores determinantes na definição de periferia (Sousa Silva; Cardoso; Salgado, 2024).

As representações socioespaciais constituídas em periferias situadas em espaços de centralidade, revelam aspectos, relacionados à dificuldade de acesso a serviços básicos de saúde e de educação, além de infraestruturas urbanas frágeis (transporte precário, saneamento deficiente, drenagem inexistente e maior vulnerabilidade a problemas socioambientais), características similares às representações socioespaciais evidenciadas em periferias distantes de áreas centrais.

Os dois locais apontados neste estudo confirmam as relações dialéticas, que se estabelecem na interação entre os arranjos urbanos e as representações sociais espacializadas, interpretando os elementos de diferenciação e as dinâmicas socioespaciais construídas em Goiânia, que determinam uma tendência de estruturação — a ampliação de condomínios horizontais e o aumento na ocupação dos “vazios urbanos” em áreas centrais da cidade — distante das franjas da cidade.

Não obstante, áreas distantes de tais centralidades se materializam como novas formas e como novos arranjos de ocupação, atualmente, em que se verificam a instalação e a ampliação de condomínios horizontais (Moysés, 2005; Moysés; Boaventura; Borges, 2015; Resende; Mota; Camargo, 2019), enquanto outros locais, também distantes de áreas centrais, “[...] consolidam novos modos de morar, um novo padrão de urbanização (morfológico expandido) e de segregação residencial”, fazendo surgir uma nova geografia urbana (Borges, 2017, p. 13).

No âmbito espacial, as pesquisas atuais revelam o surgimento de uma “nova periferia”, que se expande de forma significativa na Região Metropolitana de Goiânia, resultante e consolidada pelas novas metamorfoses socioespaciais (Figura 4). O estudo de Borges (2017) investigou o crescimento da Grande Goiânia entre 2005 e 2016, constatando uma expansão vertiginosa “pelas franjas” da metrópole.

Figura 4 – Periferização da verticalização



Fonte: Borges, 2017, p. 282.

A investigação promovida na pesquisa de Borges (2017) revela consequências, como a fragmentação do território e o surgimento de novas “manchas urbanas” (espaços vazios, em meio a áreas recém-ocupadas). A predominância da construção de moradias populares em áreas isoladas e segregadas, a carência de equipamentos urbanos nos novos bairros e o difícil acesso aos centros econômico e cívico também são apontados como resultados do fenômeno da “verticalização” das periferias, promovendo a periferização da verticalização.

A escala de análise utilizada no estudo de Borges (2017), engloba quatro categorias geográficas: a metrópole; o município; o empreendimento; e a unidade habitacional (não se referindo a características e a padrões arquitetônicos, propriamente, mas às percepções da habitabilidade e da satisfação residencial dos beneficiários).

Por meio da realização de visitas técnicas em distintos locais da Grande Goiânia, a pesquisa de Borges (2017) buscou captar, entre outros fatores, o grau de (in)satisfação dos habitantes dos novos bairros (isolamento e ausência de serviços básicos por perto: escola, supermercado, postos de saúde, pontos de ônibus, etc.). O referido estudo esclarece que a nova Geografia urbana foi impulsionada pelas políticas públicas habitacionais⁶ federais/estaduais da última década, no entanto o setor imobiliário proporcionou à metrópole se expandir pelas bordas, mas não resolveu déficits de moradias.

⁶ Crédito Solidário, Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), Minha Casa Minha Vida (MCMV) e Cheque Moradia.

O fato de a metrópole goiana não ter favelas ou morros camufla a visibilidade da carência habitacional da cidade, mascarando a realidade de famílias sem casa e em péssimas condições de moradia, que se encontram espalhadas pelas várias regiões do espaço metropolitano e que raramente se concentram em uma única área/terreno (Moysés; Boaventura; Borges, 2015, p. 168).

Assim, os locais de moradia popular são fundamentais ao debate sobre a problemática urbana, pois se constituem em áreas de controle de fluxo e em formas de reprodução, sob o signo da precariedade, além de meios de resistência e de apropriação, bem como de construção e de consolidação, de padrões de solidariedade próprios e específicos (Amoroso; Peralta, 2023).

A paisagem urbana de Goiânia apresenta distintas configurações e diferenciações nos contextos das aglomerações, das espacialidades, das representações sociais e das dinâmicas socioespaciais, demonstrando o caráter dialético da produção contemporânea do espaço urbano e revelando os contrastes sociais entre as habitações populares e a apropriação da cidade (Figura 5).

Figura 5 – Contrastes socioespaciais: o bairro Jardim América



Fonte: acervo de Carlos Alberto Pereira Filho

A interpretação revelada neste trabalho adquire relevância e demonstra a emergência de novos temas, que fazem parte da espacialidade urbana e que resgatam questões e debates necessários, no qual a ciência geográfica orienta discussões. Dessa forma, os distintos arranjos

urbanos de Goiânia se diferenciam, em decorrência dos grandes contrastes socioespaciais provocados pela ausência de políticas públicas, enquanto as práticas socioespaciais evidenciam que estas estruturação e diferenciação espaciais se redefinem, em função das desigualdades sociais e da segregação induzida.

O conceito de paisagem urbana, neste compreendido como ferramenta de análise e de observação, é recurso bastante versátil para coleta de dados, de informações e de referências, especialmente pela interação que promove entre o social e o ambiente urbano estimulando e despertando a percepção à paisagem pelo ato de atenção ao espaço urbano (Adam, 2008).

As diferentes paisagens, os arranjos urbanos e os modos de vida se organizam por meio de camadas de diferentes configurações sociais, revelando distintas formas de relações sociais, que combinam com as percepções locais, com as descobertas, com os conteúdos e estabelece importância no tempo e no espaço, a partir da constituição da cidade e da diferenciação sociospacial (Cullen, 2010; Silva; Ribeiro, 2024).

Nesse contexto de investigação, a cidade de Goiânia apresenta elementos, que possibilitam o entendimento das novas espacialidades, das diferenciações e das representações sociais existentes no seu espaço urbano. O desenvolvimento de pesquisas nessa perspectiva, possibilitará ampliar as discussões as paisagens urbanas no âmbito socioespacial, em diferentes escalas e em distintas cidades, pois as representações socioespaciais se configuram em pequenas e médias cidades, com nítidas diferenciações e contrastes pertinentes à ótica, ao local e ao conteúdo, entre outros aspectos ainda pouco conhecidos e explicados.

A perspectiva geográfica intenciona investigar as relações socioespaciais, de maneira que percorrer o município de Goiânia se torna de fundamental importância, ao buscar desvendar o urbano. Por este motivo, a pesquisa buscou ampliar o debate sobre a proposta de tema, a partir dos distintos percursos metodológicos que oferecem possibilidades ao desenvolvimento de atividades nos dois locais de Goiânia aqui enfocados. Esse percurso também possibilitou construir um diálogo com as bases teóricas, auxiliando no desenvolvimento e na compreensão conceitual da representação sociais e das espacialidades urbanas.

No âmbito geográfico, as representações sociais e as dinâmicas socioespaciais se tornam indispensáveis para a compreensão dos processos responsáveis pela configuração do espaço urbano. Essa decifração adquire relevância e demonstra a emergência de investigar novos temas

associados à paisagem urbana, ampliando o debate sobre perspectivas que abrange a representação socioespacial e as distintas espacialidades urbanas, em pequenas, médias e grandes cidades.

Esse desdobramento indicou elementos de diferenciação entre os locais analisados, enaltecendo características ancoradas na forma, no conteúdo, na apropriação e na constituição da cidade. A tarefa desta investigação abrange diferentes possibilidades e desvenda elementos essenciais às contextualizações da representação, da espacialidade, da diferenciação socioespacial e das novas dinâmicas urbanas, conceitos relevantes à Geografia, que permitem estudos significativos da cidade e das novas proposições urbanas brasileiras.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As abordagens conceituais deste trabalho, relativas às dinâmicas sociais e às espacialidades urbanas, com foco na cidade de Goiânia, proporcionaram discussões fundamentais sobre paisagem urbana, lugar e representação socioespacial. O levantamento bibliográfico forneceu as bases teóricas para o desenvolvimento do trabalho e estabeleceu importantes discussões sobre as espacialidades urbanas, sobre a dinâmica socioespacial, entre outras abordagens acerca da cidade de Goiânia.

Com a realização deste trabalho, e a partir da revisão teórica nele empreendida, foi possível compreender as dinâmicas sociais e as espacialidades urbanas de Goiânia, Goiás, que se manifestam de diferentes formas, das quais arranjos distintos e “novas geografias urbanas” emergem e são influenciadas por diferentes fatores. Nesse contexto, os distintos arranjos urbanos se diferenciam, em decorrência dos grandes contrastes socioespaciais provocados pela ausência de políticas públicas, enquanto as práticas socioespaciais evidenciam que esta estruturação e diferenciação espaciais se redefinem, em função das desigualdades sociais e da segregação induzida.

A investigação apresentada neste trabalho intencionou analisar as paisagens urbanas, de maneira que se torna de fundamental importância desvendar o urbano e suas representações socioespaciais. Nessa leitura, pode-se verificar que em Goiânia, apresenta diversas realidades urbanas, assim como a segregação espacial, que vêm reestruturando a paisagem da capital.

As distintas representações socioespaciais aqui observadas possibilitaram identificar novas dinâmicas urbanas em Goiânia, onde se verificam a instalação e a ampliação de condomínios horizontais, situados, no contexto geográfico, em espaços distantes de centralidades.

Quando se analisa os diferentes espaços urbanos, com ênfase nos locais de realização das pesquisas de campo deste trabalho, é explicitada a configuração heterogênea dos espaços, de acordo com a sua função e conforme as suas características socioeconômicas. Nesse sentido, o trabalho de campo foi importante para constatar as diferentes realidades e as diferenciações urbanas presentes nos locais visitados e permitiu identificar disparidades socioeconômicas existentes em locais geograficamente próximos.

A pesquisa de campo constituiu um percurso metodológico positivo e permitiu estabelecer, de fato, um olhar geográfico introdutório sobre questões que a ciência geográfica discute, tais como cidade, desigualdades sociais, diferenciação socioespacial, espacialidades urbanas, entre outros aspectos.

Esse caminho possibilitou, também, construir um diálogo com as bases teóricas, auxiliando no desenvolvimento, nas análises da paisagem urbana, na representação socioespacial e na compreensão conceitual dos arranjos sociais efetivados em Goiânia, Goiás. A estruturação da paisagem urbana de Goiânia revela importantes aspectos pertinentes à leitura e ao entendimento da representação socioespacial, formada por meio de percepções e de descobertas analíticas do lugar, da paisagem e do ambiente.

Essas proposições auxiliaram, igualmente, na compreensão das diferentes funções e formas que compõem uma cidade que se expressam na paisagem, possibilitaram discutir as novas proposições atuais, ao passo que a participação da ciência geográfica nestas discussões revela suas potencialidades nas explicações das paisagens urbanas e de suas representações socioespaciais.

REFERÊNCIAS

ADAM, R. S. Analisando o conceito de paisagem urbana de Gordon Cullen. **Da Vinci**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 61-68, 2008.

ALMEIDA, M. G. Uma leitura etnogeográfica do Brasil sertanejo. **GeoTextos**, v. 18, n. 2, p. 231-254, 2022.

ALVES, M. R. Cidade(s): novas espacialidades e territorialidades. **PosFAUUSP**, v. 17, n. 28, 2010.

AMOROSO, M.; PERALTA, D. E. Sobre “periferias urbanas” e “favelas”: análise da produção acadêmica sobre os espaços urbanos de moradia popular no Rio de Janeiro e em São Paulo. **ACERVO – Revista do Arquivo Nacional**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, 2023.

BERNARDES, G. D.; SOARES JÚNIOR, A. A. **Condomínios Horizontais Fechados**: reflexão sobre a configuração do espaço intrametropolitano de Goiânia. Caxambu: ANPOCS, 2006.

BORGES, E. M. **Habitação e Metrópole**: transformações recentes na dinâmica urbana de Goiânia. 2017. 374f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

CARMO, A. A.; FERREIRA, C. A. A.; TEODÓSIO, A. S. S. Democracia, cultura e periferia: debate sobre políticas culturais. **Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura**, Campinas, v. 31, 2023.

CHAVEIRO, E. F. **Goiânia, travessias sociais e paisagens cindidas**. Goiânia: Ed. UCG, 2007.

CORRÊA, R. L. A periferia urbana. **Revista Geosul**, v. 1, n. 2, 1986.

CULLEN, G. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 2010.

LIMONAD, E.; COSTA, H. S. M. Cidades excêntricas ou novas periferias? **Revista Cidades**, v. 12, n. 21 (ed. esp. Urbanização difusa), 2015.

MOYSÉS, A. **Cidade, segregação urbana e planejamento**. Goiânia: Ed. UCG, 2005.

MOYSÉS, A.; BOAVENTURA, D. M. R.; BORGES, E. de M. Emergência de novas cidades como negação da cidade: condomínios horizontais fechados na metrópole de Goiânia-GO. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, Blumenau, v. 3, n. 2, 2015.

NOVAES, S. C. A construção de imagens na pesquisa de campo em Antropologia. **Revista Iuminuras**, Porto Alegre, UFRGS, v. 13, n. 31, 2012.

SARTORI, M. G. B. **Clima e percepção**. 2000. 488 f. Tese (Doutorado em Geografia Física) – Universidade de São Paulo, 2000.

PEIXOTO, A. M. M.; SILVA, D. H.; PEREIRA, D. E. I.; SILVA, F. G. D.; BORGES, H. M.; SOUSA SILVA, I. A.; CARVALHO, J. T.; NUNES, L. C.; BASTOS, L. S.; ARAÚJO, L. C.; SILVA, L. C.; VIEIRA, M. T.; CHAVEIRO, E. F. Da região metropolitana de Goiânia (GO): possibilidades do olhar geográfico. **OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia**, v. 4, p. 138-148, 2012.

SILVA, C. E. S.; RIBEIRO, C. E. S. Configurações rurbanas no bairro Santa Marta em Camaquã/RS: experiências de tempo e espaço. **Cadernos Cajuína**, v. 9, n. 2, 2024.

SOUSA SILVA, I. A. **Paisagens vermelhas do Piauí**: dinâmicas naturais, erosividade das chuvas e o mito da desertificação. 2021. 505 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021.

SOUSA SILVA, I. A.; CARDOSO, J. C. S.; SALGADO, M. S. Perspectivas conceituais e dialéticas sobre a periferia urbana. **REVES - Revista Relações Sociais**, v. 7, n. 1, 2024.

SOUZA, R. M. **Novos modelos de ocupação urbana**: os condomínios fechados horizontais em Goiânia. 2012. 97 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Planejamento Territorial) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2012.

SUERTEGARAY, D. M. A. Pesquisa de campo em Geografia. **GEOgraphia (UFF)**, Niterói, v. 4, n. 7, 2002.

RESENDE, S. C. P.; MOTA, M. A. G.; CAMARGO, A. G. Da Vila Redenção aos Condomínios Horizontais Fechados: Sprawl Urbano, especulação imobiliária e cidade-região na região sudeste de Goiânia – GO. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA URBANA, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – Vitória, 14 a 17 de novembro, **Anais [...]**. Vitória, 2019.